

MASI, Domênico de. **Desenvolvimento sem Trabalho**. 2 ed. São Paulo. Esfera, 1999.

Desenvolvimento sem Trabalho

Alexandre Pereira¹

Resenha baseada na Obra ***Desenvolvimento sem Trabalho***, do sociólogo e escritor Italiano Domênico de Masi, escrita em 1994 na capital de Roma e é focada para pessoas que tem no trabalho sua produção de recursos para o sustento familiar. Este trabalho visa oferecer a compreensão em linguagem clara e coloquial, objetivando que o leitor transponha a idéia do autor comparando seus exemplos do século passado com a realidade atual.

No primeiro capítulo ***Dez Teses***, Domênico descreve a luta entre inovação tecnológica e mão de obra, que desde séculos passados a tecnologia vem ganhando espaço, e por conseqüência tirando o emprego de milhares de trabalhadores. Esse processo se renova a cada dia sendo que o número de desempregados no mundo inteiro é crescente, tendo em vista que não importa o tamanho da empresa, o objetivo das mesmas é sempre produzir mais com o mínimo de mão de obra substituindo o trabalho braçal por máquinas. O autor tem uma percepção do desemprego como uma libertação do trabalho, tido para ele como escravidão e também definindo que a saída para a humanidade é monopolizar a imaginação e a criatividade, qualidades que os robôs não possuem.

Desde o século V a idéia de industrializar o trabalho automatizando-o e desfazendo-se da mão de obra já era clara na cabeça dos chamados Varões, que eram os homens ricos e poderosos que tinham a oportunidade de apenas estudar e delegar todo o trabalho para os escravos, como se observa no capítulo ***Livres e escravos na Grécia Antiga***

Francis Bacon cita com grande oposição a idéia de que tudo já era conscientizado pelo homem; muitas outras coisas poderiam ser descobertas e que todo processo teórico dá-se ao lado de um mesmo processo prático. Já no século V os grandes artistas e compositores contentavam-se apenas com pequenos prazeres e não davam importância para valores materiais, e por outro lado existiam dois tipos de escravos, os de trabalho agrícola que trabalhavam na exploração de minas e os denominados: gado humano

¹ Bacharel em Administração pela PUCPR – a.pereira@pucpr.br

que se concentravam na cidade e faziam o trabalho doméstico e serviços públicos, nessa época era sinal de pobreza não ter escravos.

No capítulo Livres **e escravos em Roma e na Itália** o autor comenta sobre escravos que tinham a perspectiva de vida na média de trinta anos. A mortalidade infantil tinha números alarmantes. Morriam mais homens do que mulheres e, essa situação piorou quando houve falta de escravos, os modos de conseguir mão de obra eram as lutas com outras cidades, a compra no mercado internacional e a auto-reprodução, neste estágio as famílias pobres vendiam seus filhos e os davam como pagamento de dívidas.

Do Baixo Império a Idade Média, neste capítulo começa a decadência da escravidão, nascem os Servos de Gleba², o autor começa a descrever o parcial fim da escravidão e o surgimento dos servos e a mudança que sugere a libertação do trabalho hoje conhecida como desemprego. Porém não era o fim da escravidão, os trabalhos escravos continuaram para certo número de escravos, mas os donos de fazendas teriam que se preocupar com a motivação dos escravos, o que abordado no próximo capítulo O papel da motivação.

A função da Igreja para a libertação era uma boa ação além das vantagens econômicas que traziam aos patrões, mas o fato curioso é que a igreja condenava a escravidão, mas ela mesma possuía escravos.

Os escravos estavam se rebelando com mais facilidade e a medida encontrada foi à motivação dos escravos, pois os mantendo motivados eles [os escravos] sentiam-se confiantes e trabalhavam com mais qualidade. Após uma desgastante luta, a solução foi à libertação total dos escravos, e a contratação dos servos de gleba que possuíam maior qualidade nos serviços.

O Progresso Tecnológico na Idade Média e a Síndrome de Vespasiano trata do obstáculo da libertação do homem do trabalho, não era alcançada pelos atrasos de cultura, já a síndrome de Vespasiano atrasava o progresso tecnológico, sendo que só depois vieram a ser usados os moinhos de água o que melhorou a vida de muitos homens.

² Trabalhadores ligados à terra, que dependiam exclusivamente do seu senhor.

No capítulo **A Parasceve de Bacon**, o autor descreve as idéias de Francis Bacon que acreditava que a sabedoria deveria ser aplicada na prática e a necessidade de organização dos homens para alcançar esses objetivos. Os homens deveriam aplicar a sabedoria na prática para se esforçar menos e ter uma vida melhor.

Da Proto-Industrialização à Industrialização, neste capítulo Domênico aborda as transformações agrícolas e as tecnologias na área rural. Havia um progresso em passos curtos tecnologicamente falando, e apesar das várias invenções o modo de vida dos burgueses não eram significativas.

No capítulo **Taylor e a eliminação do trabalho**, o autor descreve as idéias de Taylor que eram em resumo as mesmas dos antigos ancestrais, ou seja, uma melhor qualidade de vida com o menor esforço possível, o término do trabalho humano do processo de produção. Taylor contrariava a idéia de que o trabalho era a essência do homem e pregava que só libertado da fadiga do trabalho é que ele se sentiria feliz e inventaria mais.

O assunto abordado no capítulo **Trabalho Pós-Industrial e Obstinação Empresarial** apresenta a preferência das empresas em reduzir o número de funcionários dando muito trabalho para poucos e o desemprego para muitos, a obstinação das empresas de sempre inovar tecnologicamente tendo sempre em vista diminuir os postos de trabalho e por outro lado os sindicalistas tentando diminuir o horário de trabalho para assim gerar mais empregos, bate com a idéia de que os funcionários são valorizados de acordo com o número de horas extras que fazem.

Keynes: Trabalhar Três Horas Por Dia, Domênico fala neste capítulo sobre as idéias de Keynes que era de turnos de três h/d e semana de quinze horas seriam suficientes para suprir a falta de empregos. Assim como Taylor, Keynes pregava a libertação do homem do trabalho e desprezava a avareza e o amor pelo dinheiro.

No capítulo **Andret: Trabalhar Duas Horas Por Dia**, Domênico descreve que Andret diz que trabalhar duas horas por dia descreve a realidade de que também há muitas tarefas nas empresas que poderiam ser realizadas em menor tempo, mas isso seria dar mais força ao desemprego, ou seja, se ficar claro que certos funcionários não fazem nada, são só números, é obvio que os mesmos devem ser despedidos.

Desempregado será uma boa, neste capítulo é mostrado que as empresas de grande porte em 1979, já tinham tecnologias inovadoras e reduziam os postos de trabalho drasticamente e tais dados se opunham a aqueles que diziam que o desemprego será absorvido pelo crescimento econômico. Uma observação importante é colocada pelo autor neste capítulo indagando se esses avanços tecnológicos libertarão o homem do trabalho, ou aumentará o desemprego, e se será possível trabalhar menos ganhando mais.

No capítulo **Prosuming e Padronização** é tratado a padronização, são citadas situações opostas, a iniciativa de fazer serviços domésticos antes dados a terceiros e o maior cuidado com o corpo a saúde, beleza sensualidade etc, dedicando esses serviços a outros profissionais.

A Síndrome Japonesa revela que até as grandes potências como Japão e Alemanha também sofrem com o desemprego e que uma economia forte depende conjuntamente da agricultura, da indústria e do setor terciário, como se observa neste capítulo.

No capítulo **Workers Of The World Be Warned**, Domênico mostra que a revista *newsweek* (1993) alertava os trabalhadores para se prevenir quanto ao fantasma do desemprego no futuro e que no Japão o número de desempregados alcançaria 3% e nos EUA 8,9%, números alarmantes para países de 1º mundo. A revista dizia que os postos de trabalho perdidos não voltariam mais porque era trabalho inútil. Visando esta situação a saída seria os homens servirem serviços intelectuais e criativos para se preparar melhor para o mercado de trabalho.

Jobless Prosperity, este capítulo caracteriza a preocupação futura com nossos filhos, de onde virão os postos de trabalho, que as empresas que fecharam e não abrirão mais, até as mais lucrativas despendem funcionários. A maneira encontrada para dar cidadania a todos seria distribuir melhor a renda e o trabalho, propiciando uma melhor qualidade de vida.

O capítulo **O Masoquismo dos Indefesos**, sugere a discussão de que todos querem trabalhar menos, mas quando conseguem entram em depressão pela simples vontade de ser útil e não tornar-se ocioso. Uma realidade exposta e que todos adoram trabalhar independente de muito ou pouco, o importante é estar ativo na sociedade.

No capítulo **O Sadismo dos Machistas**, o autor descreve as idéias de Carla Ravióli que dizia existir dois tipos de trabalho, o corpo forte da produção é designado ao homem que necessita de personalidade, agressividade e salários mais altos do que o corpo fraco de produção, às mulheres era incumbido as tarefas leves sem esforço intelectual pouca escolaridade e baixa remuneração.

O Americano, o Japonês e o Leão, neste capítulo Masi caminha ao final da discussão abordando que a falta de trabalho propicia uma melhor qualidade de vida, ao aumento dos seres humanos e a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Assim que a humanidade deixar de correr atrás do dinheiro como único objetivo de vida e identidade de cidadania, o problema do desemprego será contornado.

Domênico conclui a obra com o subtítulo: **Perspectivas econômicas para os nossos netos**, descrevendo o pessimismo econômico que tomou conta do mundo e que enfrentamos problemas com o crescente avanço tecnológico, acabando com parte da mão de obra e que não nos dá tempo para arrumar outro emprego. Concluí o autor que a guerra com o problema econômico será resolvido em um século e esse problema não será o fim da raça humana e a esperança de que no futuro saibamos dispor de nosso tempo ocioso de melhor maneira. Finalizando Domênico descreve que para sairmos da atual situação teremos que repartir as obrigações e deveres para que todos possam produzir, e quando a ganância e a riqueza deixar de reinar teremos um futuro melhor.

Podemos concluir que na obra de Domênico de Masi a linguagem utilizada é de médio entendimento e o assunto principal é o desemprego, essa obra leva o leitor a entender melhor que precisa se atualizar constantemente para que fique longe deste mal que assombra a humanidade desde os tempos antigos, o desemprego. Não há uma obra exata para a comparação com a obra de Domênico, mas podemos perceber que em nossos principais jornais e noticiários da televisão brasileira, esse assunto é abordado com freqüência. Cito Excelentíssimo Senhor Presidente da República em uma entrevista onde disse que “[...] emprego existe, faltam pessoas preparadas [...]”, ou seja, pessoas atualizadas com as exigências do mercado nos dias atuais, capacitadas não só para desenvolver as tarefas que lhe são atribuídas, mas ter uma visão macro setorial e assim desempenhar muito bem as suas atribuições.